

PLANO DE TRABALHO

CHAPA: RENOVACÃO RESPONSÁVEL

SERGIO ANTONIO ALVES

Reflexões sobre o futuro e caminhos para a Vale do Cerrado

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (Período 2026–2030)

A presente proposta tem como objetivo fortalecer a sustentabilidade da cooperativa, ampliar a participação do quadro social e aprimorar a governança institucional, respeitando as atribuições do Conselho de Administração e a atuação executiva da Diretoria.

Após encerrar um ciclo de 30 anos de atuação no cooperativismo de crédito, tenho dedicado este momento a refletir, com serenidade e responsabilidade, sobre os caminhos futuros da nossa cooperativa e sobre como podemos seguir fortalecendo um modelo que sempre teve nas pessoas a sua maior razão de existir.

Ao longo dessa trajetória, ficou cada vez mais claro para mim que o cooperativismo se sustenta em três pilares essenciais: proximidade com o quadro social, participação efetiva das lideranças representativas e uma governança que combine solidez, diálogo e visão de longo prazo.

Compartilho abaixo algumas reflexões e diretrizes que considero importantes para esse próximo tempo. Não como um projeto pessoal, mas como uma contribuição ao debate institucional e ao futuro da cooperativa.

PROPÓSITO

Fortalecer o cooperativismo por meio de maior proximidade com o quadro social, valorização dos coordenadores e uma governança participativa, transparente e preparada para os desafios do futuro, preservando a essência construída ao longo dos anos.

PILARES ESTRATÉGICOS

1. Reconexão com o Quadro Social

A cooperativa existe para o associado. É fundamental reforçar o relacionamento, ampliar a escuta ativa e garantir que as decisões estratégicas estejam alinhadas às reais necessidades da base. O relacionamento ficou transacional e precisa voltar a ser mais relacional.

Diretrizes:

- Conselho mais presente, acessível e próximo
- Comunicação simples, clara e humana
- Educação financeira e cooperativista contínua

Ações:

- Agenda permanente de encontros com associados (por região ou segmento)
 - Criação de fóruns de escuta estruturada (não só pesquisas)
 - Comunicação clara, simples e humana
 - Valorização da educação Cooperativa.
 - Ampliar em 30% a participação de associados nas assembleias e pré-assembleias no próximo ciclo assemblear.
 - Criar programa permanente de educação cooperativista e financeira, com meta mínima de alcance de 15% da base de associados ao ano.
 - Implantar canais estruturados de escuta do associado, com pesquisa anual de satisfação e apresentação pública dos resultados.
 - Fortalecer a atuação dos coordenadores de núcleo com encontros periódicos regionais e capacitação anual.
-

2. Coordenadores como Protagonistas

Os coordenadores exercem papel central como elo entre a cooperativa e os associados e devem ser preparados, ouvidos e valorizados.

Diretrizes:

- Capacitação permanente em governança, cenário econômico e cooperativismo
- Participação mais efetiva nas decisões estratégicas
- Canal direto e recorrente de diálogo com o conselho
- Coordenador como embaixador do Cooperativismo

Ações:

- Formação continuada (governança, cenário econômico, cooperativismo)
 - Encontro periódico entre conselho e coordenadores
 - Reconhecimento institucional do papel do coordenador
 - Participação mais ativa nas decisões estratégicas.
-

3. Governança com Diálogo e Transparência

Boa governança vai além de controles formais. Ela se constrói com confiança, clareza e respeito à diversidade de opiniões.

Diretrizes:

- Menos formalismo excessivo
- Mais explicação contexto e diálogo

Ações

- Prestação de contas mais didática e acessível
- Explicação clara das decisões estratégicas
- Estímulo ao debate saudável e responsável
- Instituir calendário anual público de prestação de contas regionais, realizando ao menos 4 encontros presenciais ou híbridos por ano nas regiões de atuação da cooperativa.

- Implantar relatório trimestral simplificado aos associados contendo indicadores de:
 - - resultado operacional
 - - índice de inadimplência
 - - crescimento da base de associados
 - - evolução da carteira de crédito
 - - principais decisões estratégicas do Conselho
 - Implementar avaliação anual de governança do Conselho de Administração e Diretoria Executiva com metodologia estruturada e acompanhamento técnico independente.
 - Estruturar e colocar em prática política formal de sucessão para cargos estratégicos da cooperativa.
-

4. Evolução do Atendimento e da Tecnologia

Modernizar sem excluir, inovar sem perder proximidade. A tecnologia avançou, mas parte do quadro social ficou para trás.

Diretrizes:

- Digital para quem quer
- Presencial qualificado para quem precisa.

Ações

- Atendimento híbrido, equilibrando tecnologia e presença humana
 - Simplificação de processos e jornadas
 - Inclusão digital responsável
-

5. Sustentabilidade, Resultado e Perenidade

Resultado financeiro é essencial, mas a perenidade da cooperativa deve ser o verdadeiro norte.

Diretrizes:

- Crescimento com qualidade
- Visão de longo prazo

Ações:

- Atenção especial à sucessão
- Planejamento estratégico com visão de longo prazo
- Preparação de novas lideranças
- Equilíbrio entre desempenho econômico e impacto social
- Acompanhar mensalmente o plano de recuperação de resultados, visando restabelecer resultado anual positivo sustentável até o encerramento do exercício seguinte.
- Reduzir gradualmente o índice geral de inadimplência para patamar inferior a 4,5% no período de até 24 meses, mediante fortalecimento das políticas de crédito, acompanhamento do Conselho e monitoramento de carteiras.
- Instituir comitê permanente de acompanhamento de risco e crédito vinculado ao Conselho de Administração.
- Aperfeiçoar o modelo de provisões e acompanhamento de operações de maior risco, alinhado às normativas do Banco Central.

6. Cultura, Pessoas e Liderança

Cultura não se impõe – se constrói.

Diretrizes:

- Liderança servidora
- Ambiente de respeito e aprendizado

Ações:

- Valorização das pessoas
- Estimulo à inovação com responsabilidade
- Escuta ativa interna
- Reconhecimento de boas práticas
- Incentivar a criação da Rota do Cooperativismo no Mato Grosso perante a CCN.
- Promover diretriz institucional de comunicação transparente sobre planejamento estratégico e expansão, reduzindo incertezas internas e fortalecendo a segurança organizacional.
- Estimular programas de valorização e desenvolvimento dos colaboradores, acompanhados pelo Conselho por meio de indicadores de clima organizacional.
- Acompanhar a expansão geográfica da cooperativa com avaliação periódica de sustentabilidade econômica e impacto no associado.
- Reforçar o compromisso da cooperativa com sua autonomia institucional, preservando sua identidade cooperativista e a proximidade com o associado.

MENSAGEM FINAL

O Conselho de Administração atuará de forma estratégica, respeitando as atribuições da Diretoria Executiva, priorizando a sustentabilidade financeira, a segurança institucional e a participação democrática dos associados

Vivemos um momento de transição, que exige reflexão, maturidade e espírito cooperativo. Acredito que, com diálogo, proximidade e responsabilidade, é possível evoluir sem perder a essência que nos trouxe até aqui.

Sigo aberto à conversa, à troca de ideias e à construção coletiva de caminhos que fortaleçam ainda mais a nossa cooperativa e o papel que ela exerce junto ao quadro social.

Recebam meu respeito e consideração.

Atenciosamente,

Sergio Alves
